

Informe de **Investimentos** - Prévia

Plano Petros-2 (PP-2)

FEVEREIRO DE 2021



Resumo da prévia de fevereiro

Os investimentos do Plano Petros-2 (PP-2) registraram queda de -1% em fevereiro de 2021, de acordo com a rentabilidade prévia, frente a uma meta de 1,1% para o mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico



Global

Os países que estão com o processo de imunização mais avançado seguem mostrando sinais positivos na dinâmica da pandemia. A maior disponibilidade de vacinas e a reversão das medidas restritivas de circulação nas maiores economias farão com que a atividade se recupere fortemente e o PIB global cresça 6%, após uma contração de 3,5% em 2020.

Brasil

Atividade

Os primeiros dados de 2021 mostraram que a desaceleração da economia foi menos intensa do que a esperada. Porém, com o recrudescimento da pandemia em fevereiro e a adoção de novas medidas de restrição à mobilidade, a incerteza quanto à dinâmica de curto prazo da atividade se elevou. A expectativa de crescimento foi mantida em 4,75% em 2021, mas os riscos fiscais e de restrição à mobilidade poderão impactar a trajetória de recuperação.

Inflação e política monetária

As perspectivas para a inflação se deterioraram em fevereiro, sobretudo com o câmbio mais depreciado, o que levou a uma nova rodada de reajustes nos preços de combustíveis e dos diversos bens que dependem de insumos importados. Revisamos nossa expectativa para o IPCA de 3,5% para 3,9% em 2021. Com o aumento das incertezas fiscais e a deterioração da projeção inflacionária para o ano, o Copom deverá antecipar o início da normalização da taxa básica de juros para a reunião de março. Projetamos que o Banco Central eleve a Selic para 3,75% até o final de 2021.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

A piora da dinâmica da pandemia em várias regiões no Brasil aumentou a demanda para aprovação de um novo auxílio emergencial. O governo busca a aprovação de uma PEC emergencial, na qual, ao mesmo tempo em que autoriza créditos extraordinários para o auxílio emergencial, inclui gatilhos de ajuste. Avaliamos que a política fiscal restritiva será preservada, e o déficit primário registrará importante recuo, saindo de 9,5% para 2% do PIB em 2021.

Setor externo e câmbio

As contas externas brasileiras vêm apresentando importante ajuste nos últimos anos e a expectativa é que o saldo em transações correntes registre déficit de US\$ 5,1 bilhões em 2021. Apesar do ambiente externo de liquidez, a taxa de câmbio segue pressionada. A alta dos juros internacionais contribuiu para a desvalorização das moedas emergentes frente ao dólar. Esse movimento, somado à incerteza sobre a trajetória fiscal, tem pressionado o câmbio. Para 2021, a trajetória de apreciação da taxa de câmbio do cenário base depende do desfecho favorável da PEC emergencial e da continuidade das reformas.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

As discussões sobre as novas medidas fiscais elevaram a incerteza sobre a política fiscal e os ativos de riscos domésticos apresentaram uma dinâmica negativa em fevereiro. Com esse cenário, a curva de juros nominais aumentou a inclinação, assim como a curva dos cupons dos títulos atrelados à inflação registrou elevações dos vértices. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, teve uma performance negativa de 2,33%, e passou a acumular queda de 3,98% no ano. Já o IMA-B 5 caiu 0,60% em fevereiro, acumulando perda de 0,49% em 2021. Por fim, o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou recuo de -1,18% em fevereiro, e acumulou desvalorização de 1,97% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou retração de 1,10% em fevereiro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. No ano, a carteira acumula retorno negativo de 1,89%. O fundo FP Inflação Curta FIM caiu 1,23% no mês, e acumula queda de 1,36% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM registrou desempenho negativo de 2,50%, com desvalorização acumulada de 4,37% no ano.

Renda variável

O mês de fevereiro de 2021 foi marcado por um cenário de forte volatilidade, com manutenção de um ritmo alto de casos e mortes diárias pela Covid-19, embora com cenários distintos no Brasil e globalmente. Como no mês anterior, houve continuidade das políticas de restrição aos comércios e à circulação de pessoas por alguns países, de forma a tentar conter a proliferação da doença, com destaque para as novas cepas, identificadas no Brasil, Reino Unido e África do Sul.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Além disso, internamente, a última semana do mês teve o anúncio da mudança da presidência da Petrobras, o que elevou a aversão ao risco nos ativos locais.

Nos EUA, o S&P 500 registrou alta de 2,6%, revertendo a queda no ano, passando para uma variação positiva de 1,5%. No Brasil, o Ibovespa recuou 4,4%, acumulando queda de 7,5% no ano. Dentre os fundos de investimentos em ações (FIAs) geridos internamente, o FIA Petros Ativo, com R\$ 1,8 bilhão de patrimônio, teve rentabilidade negativa de 3,2%, sendo 1,2 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa, acumulando queda de 5,89% no ano. O FP Ibovespa FIA, fundo com estratégia passiva, que visa replicar o Ibovespa, com R\$ 5,7 bilhões de patrimônio, registrou queda de 4,3%, 0,1 p.p. acima do benchmark. No ano, acumula recuo de 7,75%. Já o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 0,8 bilhão, caiu 2,2%, mas ficou 2,2 p.p. acima do Ibovespa, acumulando retração de 2,37% no ano.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 8,8 bilhões e composta pelas participações diretas da Petros em empresas listadas e não listadas em Bolsa (as principais posições são: Litel, BRF e Vale), mostrou rentabilidade de 4,5%, acumulando alta de 4,2% no ano.

A carteira dos FIAs de gestão externa, com R\$ 3,7 bilhões de patrimônio líquido, apresentou rentabilidade negativa de 3,1% em fevereiro e acumula perda de 5,1% em 2021.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

Apesar do desempenho negativo dos ativos de risco em geral, as estratégias de multimercados tiveram bom desempenho em fevereiro. O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) registrou ganho de 0,5% e acumula perda de 0,35% no ano.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado de gestão própria, apresentou queda de 0,71% em fevereiro, com perda acumulada de 0,89% no ano.

O FP FOF Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 1,6 bilhão de patrimônio líquido, teve retorno positivo de 0,25% em fevereiro acumula queda de 0,42% no ano.

Com início em novembro de 2020, o FP FOF 4661 Multimercado, de gestão terceirizada, com R\$ 257 milhões de patrimônio líquido, registrou ganho de 0,14% em fevereiro, acumulando no ano retorno positivo de 0,03%.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes no mês.

*** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.**

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) calculado pela B3 teve valorização de 0,25% em fevereiro, elevando a alta do indicador para 0,57% no ano. Os investimentos em imóveis da Petros registraram queda de 0,16% no mês e acumulam rentabilidade positiva de 0,27% em 2021.

Investimento no exterior

Em fevereiro, o dólar manteve a tendência de fortalecimento e se valorizou frente às principais moedas, devido aos indicadores de atividade mais favoráveis da economia americana e ao aumento da taxa de juros das *treasuries*. Assim, o dólar se fortaleceu 0,3% no mês. Nesse contexto, o real perdeu valor frente ao dólar, e encerrou o mês de fevereiro cotado a R\$/ US\$ 5,60. No mês anterior, o real depreciou 2,4%. A alocação na classe de ativos de Investimento no Exterior pela Petros ainda está em fase final de seleção de gestores, que foi prejudicada pela pandemia de Covid-19, impossibilitando o processo final de *due diligence* presencial.

Rentabilidade do plano e por segmentos



| | 2020 | dez/20 | jan/21 | fev/21 | 2021 |
|---|-------|--------|--------|--------|-------|
| Rentabilidade dos investimentos do PP-2* | 5,8% | 4,2% | -0,6% | -1,0% | -1,6% |
| Meta atuarial | 10,0% | 1,8% | 0,7% | 1,1% | 1,7% |

* O resultado total do plano é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

| | 2020 | dez/20 | jan/21 | fev/21 | 2021 |
|---|-------|--------|--------|--------|-------|
|  Renda Fixa | 10,8% | 2,6% | 0,4% | 0,0% | 0,4% |
|  Renda Variável | -2,2% | 6,9% | -2,8% | -2,9% | -5,6% |
|  Estruturados | 9,4% | 2,6% | -0,7% | 0,3% | -0,4% |
|  Imobiliário | -5,0% | -8,5% | 0,6% | -1,0% | -0,4% |
|  Operações com Participantes | 10,7% | 1,2% | 1,5% | 0,0% | 1,5% |

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Comparativo de performance em 2021



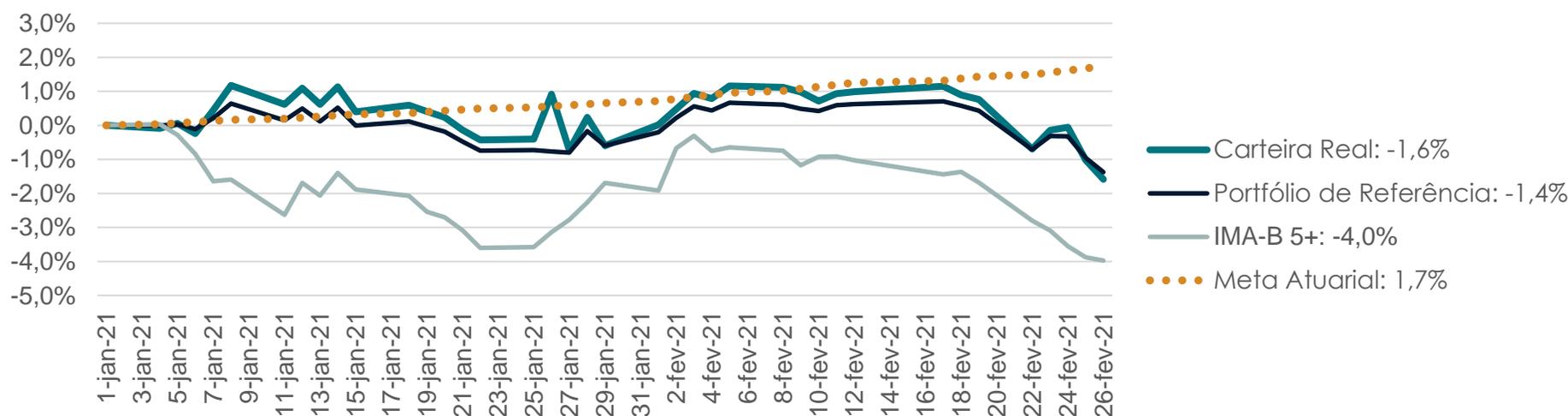
| | 2020 | dez/20 | jan/21 | fev/21 | 2021 |
|--------------------------------------|-------|--------|--------|--------|-------|
| ◆ Rentabilidade PP-2 (Carteira Real) | 5,8% | 4,2% | -0,6% | -1,0% | -1,6% |
| ▲ Meta atuarial | 10,0% | 1,8% | 0,7% | 1,1% | 1,7% |
| ■ Portfólio de Referência | 7,9% | 5,7% | -0,6% | -0,8% | -1,4% |
| ■ IMA-B 5+ | 5,5% | 7,5% | -1,7% | -2,3% | -4,0% |

Meta atuarial - prevê o rendimento necessário para que o plano possa fazer frente a seus compromissos de longo prazo

Portfólio de Referência - carteira de investimento usada como referência para apetite ao risco de cada plano e avaliação de resultados

IMA-B5+ - índice que é o *benchmark* (referência) dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos

PP-2



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Avaliação de performance em 2021, por classe de ativos



| Classe de ativos | Benchmarks | Composição do Portfólio de Referência (Em 01/02/21) | Composição da Carteira Real (Em 29/01/21) | Carteira Real Retorno 2021 | Portfólio de Referência Retorno 2021 |
|------------------------|------------|--|--|-------------------------------|---|
| Inflação Longa | IMA-B 5+ | 53,7% | 47,4% | 0,4% | -4,0% |
| Renda Fixa Ativa | IMA-B 5 | 20,1% | 11,1% | 1,5% | -0,5% |
| Multimercados | IHFA | 6,0% | 9,8% | -0,7% | -0,4% |
| Ativos Reais | IFIX | 3,0% | 1,6% | -0,4% | 0,6% |
| Renda Variável Brasil | IBOV | 17,3% | 30,0% | -6,1% | -7,5% |
| Multiestratégia Global | HFRI-I | 0,0% | 0,0% | NA | 8,4% |

* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.



Plano Petros-2 (PP-2)

FEVEREIRO DE 2021

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

